



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28—Tel. 3310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGALI — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINATURAS: Metropoli (pagamento adelantado) ano 20\$00; Estrangeiro (excepto o Brazil) 60\$00; Africa 30\$00

Adm., Prop. e Director: Rogério Caldas de Carvalho; Editor: José Luíndo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos; Os Subs. Assinantes gozam o desconto de 20%; Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 15 DE JULHO DE 1950

O MELHOR PINTOR

Encontraram-se um dia cinco mancebos (que eram estudantes) em uma boa pratica e conversação. E, como eram lidos nos livros e versados nas historias antigas, altercaram entre si uma questão—qual fôra o melhor pintor do mundo —o primeiro disse: a mim me parece que foi Apeles, famoso pintor.

O segundo mancebo disse: contudo a mim me parece que foi um A. que agora me não vem á memoria, pois pintou um cestinho de uvas tal, e tanto ao natural, que até enganava as proprias aves, pois vinham picar nos seus vagos. Disse o terceiro mancebo: bom pintor foi esse, mas o meu faz-lhe clara vantagem, e foi B... Este pintou uma toalha muito alva e enroscada com tanto artificio, que até, esse pintor, que vos tanto gabae, se enganou com ela, e estendendo a mão para a levantar, e ver o que vinha de baixo, se achou enganado, e corrido de ver que ele, quando muito, enganava as aves do ceu, o enganára a ele sem embargo de ser official do mesmo officio, e andar tão pratico nos enganos da pintura. Grandes pinturas foram essas, diz o quarto mancebo; mas eu julgo ser melhor aquele C. que fez um retrato que dava uma avultada quantia, e não lh'a quizeram dar; e julgo que devia ser melhor que todos esses que dizeis, foram mui famosos. Sai o quinto mancebo, que até então estivera ouvindo e calando:

Ora, senhores, todos esses pintores que tanto elogiastes, foram celebres, tambem o confesso; mas nenhum d'elles foi o melhor do mundo. Sabais qual foi o melhor pintor do mundo? E' o mez de Março, Abril e Maio, o verão, o tempo da primavera. Oh! que retratos! que paineis, que tintas! oh que cores, que esmaltes vereis n'esses mezes! não ha mais pintura, nem mais pintor. Olhae por esses campos em tempo de verão; vêde aquelas pinturas, o branco das açucenas, o roxo dos lirios, o amarelo dos junquinhos, o vermelho dos cravos, o encarnado das rosas, o verde dos prados, a sombra dos bosques.

Haverá por ventura melhor pintor? Não será este o melhor pintor? P. F. Castilho

Do sonho... á realidade

Pelo Dr. Gonçalo de Araujo

A disposição de espirito dum homem de mais de sessenta anos é quase sempre o reflexo, feliz ou triste, da sua idade.

ADMOND ABOUT

(Continuação do ultimo numero)

Mal o presidente fez a sua declaração solene, logo um deputado, num fogoso discurso, intrepelou o ministro da agricultura sobre o plantio da cebola e das nabijas, exigindo uma rápida solução do assunto. O ministro não se perturbou e logo respondeu com a máxima serenidade:—Eu conheço perfeitamente a questão e amanhã a resolverei da melhor forma; mas, mal este deputado deu por finda a sua fastidiosa perlienga, logo outro, alto como uma torre, palrador como um papagaio, exigiu que o ministro da guerra o informa-se se era ou não verdade que ele, para aceitar a pasta, tivesse posto como condição, a mudança do Castelo de São Jorge para a Torre do Bugio.

O ministro, com aquele seu sorriso singular e característico, deu igual resposta á de seu colega da agricultura, acrescentando, porém, que aqueles lugares eram excelentes para os deputados interpellantes gozarem uns meses de esplendidas férias...

Foi então, que um outro deputado, tipo trinca espinhas, de côr macilenta, em gestos largos e numa berraria desconcertante, se dirigiu ao ministro da justiça, que era o doutor Ximenes Alcoforado, para invectivar, afirmando que só via nas cadeiras ministeriais três illustres desconhecidos, três autenticas nulidades, que as tinham de abandonar immediatamente, custasse o que custasse.

Nesta altura, o ministro da agricultura, indignado com tão apopolética discursata, abriu o misterioso baú que tinha a seu lado, e, entregando a papelada que ele continha ao ministro da justiça, disse-lhe em ar arrogante:—Ilustre colega, aqui, nestes papeis, encontra-se a nossa defeza; seja inergico, decidido, nada receie.

O doutor Ximenes, levanta-se com ar imponente e sobranceiro, da sua cadeira ministerial e começou o seu discurso:

Senhor presidente e senhores deputados: Vai já alta a hora, mas apesar disso vou responder em poucas palavras áqueles que nos pretenderam diminuir, porque de tretas e de lérias todos estamos cheios.

As vossas recriminações e as vossas invectivas, são simplesmente ridiculas, não atingem os meus illustres colegas. Os deputados interpellantes, devemos dizê-lo com toda a clareza e com toda a verdade, devem ser considerados como autores de vários crimes, os quais, para decôr do parlamento, não quero agora inumerar mas constam dos documentos que tenho aqui na minha mão e que vou entregar a quem de direito para proceder como fôr de justiça.

Mal o ministro tinha terminado o seu substancial e inérgico discurso, levantou-se na sala uma tremenda vozeria: era o povo que, retirando das galerias que se encontravam completamente cheias, descia até ali em gestos terríveis e ameaçadores, e, dirigindo-se aos deputados, por esta forma:

Saiam, saiam, vão-se embora, os senhores, aqui, nada representam, são verdadeiros intruzos, saiam, saiam.

Finda esta sessão memoravel que deu brado no país inteiro, quando o ministro da justiça se retirava, milhares e milhares de pessoas, numa manifestação apoteótica, ergueram o doutor Ximenes aos ombros, como é de uso e costume fazer-se nas praças de touros quando o matador dá a sua ultima estucada e lhe é dado o rabo do boi como prêmio da sua nobre arte, uma vez que o pobre animal, depois de tantos martirios, cai morto para sempre!...

(Continua no proximo numero)

tos! que paineis, que tintas! oh que cores, que esmaltes vereis n'esses mezes! não ha mais pintura, nem mais pintor. Olhae por esses campos em tempo de verão; vêde aquelas pinturas, o branco das açucenas, o roxo dos lirios, o amarelo dos junquinhos, o vermelho dos cravos, o encarnado das rosas, o verde dos prados, a sombra dos bosques.

Haverá por ventura melhor pintor? Não será este o melhor pintor? P. F. Castilho

AVELINO AIRES DUARTE



Ontem, dia 14, fez quatorze anos que faleceu aque-

le nosso querido amigo e illustre colaborador.

Avelino Aires Duarte—essa bela alma—foi habil Farmaceutico, inteligente e sábio Professor e Jornalista muito distinto, que, ainda hoje, é lembrado com Saudade pelos barcelenses.

Sua Ex.^{ma} Família, ontem, mandou celebrar uma Missa pelo eterno descanso da alma desse illustre cavalleiro, cujo acto religioso foi muito concorrido.

Pharmacia de serviço Amanhã, encontra-se de serviço a Pharmacia Central.

D. Maria da Glória Leal

Passou o seu aniversário natalicio, no passado dia 10 do corrente, esta bondosa Senhora, Esposa querida do nosso amigo e inteligente colaborador Sr. Alberto Leal.

Fundadora e Assistente Social do Grupo católico os «AMIGOS DE D. ANTONIO BARROSO», tem com devotado carinho e amor pelo proximo, a par da sua vida cristã domestica, prosseguido no caminho salutar, mas espinhoso de evangelisar, propagar e praticar o bem, em grande escala. A ela se deve a efectivação de alguns casamentos, de casais que vi-



D. Maria da Glória Leal

viam maritalmente, assim como de baptizados de creanças e adultos que estavam simplesmente registados.

Esmoler ao maximo, pois, chega por vezes a dar aos pobres mais do que permitem as suas possibilidades financeiras. São inumeras as pessoas que lhe devem altos favores.

Sua Ex.^{ma} sabe que não é do Mundo, mas sim do Céu, que terá de receber um dia, a tão justa recompensa do bem que tem espalhado. Por isso mesmo, possui dentro da sua modéstia tão excessiva como simpática, uma alma branca e um coração de elevado quilate, motivo porque, os invejosos com o seu olhar estrábico, a não podem ver bem, vejetando apenas em volta de tamanha montanha de virtudes.

A tão bondosa Senhora, que do BEM FAZER vem fazendo ha anos um verdadeiro apostolado, endereçamos os nossos parabens sinceros, emoldurados de felicidades.

Pelo concelho

Brevemente será inaugurada uma Escola em Goios, um Cemitério em Fernelos e um Miradouro em Durrães.

Estes melhoramentos ficam-se devendo ao Governo do Estado Novo e á nossa Camara.

POR TI MEU BRAZIL

Eu vou cantar Maria no meu verso! ... —Que pretensão! Que Aureola! Que esplendor! ... Vou congregar o que encontrei disperso, Vou pôr no verso o coração em flor! ...

Vou convidar os seres do Universo, O Belo, o Grande, a Poesia, o Amor, E quero ter o nome incontroverso De ser da Virgem-Mãe o Trovador! ...

Seja o meu verso a alma do Amazonas, Das Crianças, dos Jovens, das Matronas, Cantando agora uma canção febril,

E ajoelhando, em nome da Poesia, Ante as plantas divinas de Maria O Coração festivo do Brazil! ...

P.º MANUEL D'ALBUQUERQUE

HONROSO DOCUMENTO

O Sr. Alferes Antonio Araujo, filho do nosso precioso amigo, Sr. Dr. Gonçalo de Araujo, que se encontra em Nova Lisboa, Africa, foi louvado pelo Ex.^{mo} Comandante da sua Bateria.

Como se trata dum nosso illustre conterraneo e amigo, é com o maior regosijo que passamos a transcrever esse honroso documento, que reza assim:

«Louvo o Alferes Miliciano de Artilharia Antonio Fernandes Tomaz Lopes da Cruz de Araujo, pela competencia, dedicação e maximo interesse que demonstrou na organização de programas e no funcionamento perfeito e disciplinado da Escola de Condução que funcionou na Segunda Bateria de Artilharia Ligeira, constituindo um belo exemplo, e tornando-se um valioso colaborador do Director da mesma, dispensando este de distrair a sua atenção de outros serviços, confirmando assim o excelente conceito em que já era tido pela sua conduta exemplar, metodo, apurmo militar e dedicação, com que vem desempenhando as obrigações do seu cargo, desde a data da sua apresentação naquela Bateria.»

POEMA DA TRISTE SINA

Uma vez em longes terras Jesus disse: —«Deixai vir a mim as criancinhas...»

Toda a gente traz no ouvido essa frase bonita que aprendeu nos tempos de menino nos bancos do catecismo entre as naves da Matriz.

Dessa frase porém só a beleza não foi esquecida e ás criancinhas ninguém abre os braços.

As criancinhas pastoreiam nos montes vendem jornais pedem esmola roubam nas feiras amam nos becos.

E as criancinhas vão ser homens maus vagabundos ladrões assassinos.

LUIZ FORTUNA DE CARVALHO

AINDA O NEO-REALISMO

No penúltimo n.º deste jornal escrevi um artigo sobre neo-realismo, limitando-me a explicar aos leitores aquilo que já foi dito pelos ensaístas de todo o mundo os quais se basearam no conteúdo das próprias obras neo-realistas. O que eu podia pensar acerca dessa corrente artística, calei. E calei porque não interessava ao leitor. A este apenas interessava ser esclarecido convenientemente para que não voltem a enganá-lo com rótulos pomposos mas falsos. Concoar ou não com o neo-realismo já é outro assunto. Quero dizer com isto que eu não emiti ideias minhas. Elas estão na própria essência do neo-realismo. Este é o que é, e não o que eu ou alguém possa desejar. No entanto apareceu por aí um senhor a querer que o neo-realismo seja uma coisa que não é, uma coisa que é apenas só dele.

Neta-se bem que esse senhor tem andado nas nuvens (veja-se a apologia que ele faz do nefelibatismo) mas, como é homem e não anjo, aí não se pode aguentar e a queda é inevitável.

Fala, fala, escreve, escreve e não se percebe nada. E o primeiro cuidado que deve ter quem escreve para o público é ser claro para que possa ser percebido. Mas esse senhor esquece isso. Ou então faz isso propositadamente para iludir os incautos. Quem ler as suas «considerações» fica atrapalhado, encontra frases e mais frases, vazias, sem sentido, que são apenas produto duma imaginação desenfreada e que não podem ser percebidas por nós, pobre mortais.

Mas analisemos as tais considerações: O autor começa com o título «A Poesia na essência neo-realista» e, logo a seguir, na introdução, diz que «vai tratar, no artigo, da dupla função da poesia modernista. Vê-se que o autor ou não diz o que quer ou então confunde poesia neo-realista com toda a poesia modernista. E aqui é que está o mal de tanta confusão.

A seguir diz que a poesia neo-realista vive cheia de uma ânsia de infinito.

Nada mais falso do que esta afirmação. Toda a gente de cultura mediana sabe que o neo-realismo não se preocupa com o infinito, nem com místicas, nem com problemas metafísicos. O problema do neo-realismo é o homem ligado à vida social.

Se o autor das tais considerações conhecesse as grandes realizações artísticas que impuseram o neo-realismo como obras de transformação da realidade (pois trazem em si, implícita, uma tese) veria que em nenhuma delas há essa ânsia de infinito. O articulista nunca leu com certeza Malraux, Steinbeck, Cassou, R. Wright—mestres mundiais do neo-realismo. Desafio-o a esclarecer onde viu nos livros desses neo-realistas essa tal ânsia de infinito. Claro que não esclarece nada porque precisamente nunca leu qualquer obra neo-realista. Fala de ouvido. Então—pergunto—como se atreve a falar de coisas que desconhece?

Eu bem sei que esse senhor vai objectar que os autores apontados são romancistas e que o neo-realismo na poesia é diferente. Mas se ele pensa isso está enganado. O neo-realismo nasceu da necessidade de um reajustamento social. E todos os artistas (poetas, romancistas, pintores) que viram tal necessidade, aderiram a essa corrente artística. Portanto, a essência neo-realista é uma só quer na poesia, quer na ficção, quer nas artes plásticas, da mesma maneira que a essência de qualquer outra corrente artística é a mesma para poetas, novelistas, pintores e escultores. O que acontece é apenas o seguinte: Enquanto que na ficção e na pintura o neo-realismo encontrou verdadeiros artistas que souberam realizar obras verdadeiramente neo-realistas, na poesia caminha-se ainda na primeira fase. Ainda não apareceram poetas que realizassem verdadeiras obras neo-realistas. Devo mesmo confessar que o único poema que conheço rotulado, pelo próprio autor, de neo-realista é o do articulista. (A propósito ainda gostava que ele me dissesse onde há nesse poema a tal ânsia de infinito e, se não fosse abusar, pedia ainda que me dissesse também onde há essência neo-realista).

Depois o articulista continua e diz: «só pensam em classes sociais sem as distinguirem no que elas têm de grande e levantado».

Era o que eu dizia: o autor ignora qualquer obra neo-realista.

Se conhecesse sabia que o neo-realismo não distingue o que «elas» tem de grande e levantado mas simplesmente traduz a verdade descrevendo o homem, no seu ambiente, com todas as virtudes e defeitos. Mas eu apresento o depoimento do ensaísta Costa Campos:

«Será obra neo-realista aquela que se preocupa em pintar a realidade em toda a sua complexidade, não lhe escamoteando nenhum dos seus aspectos o que significaria dar apenas dela um reflexo deformado, apontando as contradições que nela decorrem, dando-nos o desespero dos homens e a sua revolta ante essas contradições...» (Mundo Literário, n.º 80).

Diz ainda o articulista, a seguir a uma série de frases sem sumo, que o neo-realismo é «o drama individual a caminho do colectivo». Ora vejamos o depoimento do crítico de «O Globo»:

«Só é neo-realista a obra de arte que corresponde à posição total da classe ascendente da sociedade perante o mundo. (Vide «O Globo» n.º 63)»... Este heroísmo não

é o individualismo do homem isolado, mas o heroísmo dum grupo... («O Globo» n.º 32).

Quem tem razão? Havia ainda outros depoimentos a trazer e ainda muito mais a comentar, mas parece-me que por isto já o leitor fica a conhecer a ignorância do articulista acerca do neo-realismo.

Por agora, limito-me a desafiá-lo o articulista a apontar e explicar quaisquer obras neo-realistas onde estejam contidas as ideias que ele expressou nas tais considerações. Ainda é o melhor...

J. ARNALDO

Faleceram:

- Em Abade do Neiva, Maria de Jesus de Sousa, de 54 anos.
- Em Alvalos, Leopoldina Pereira Fernandes, de 50 anos.
- Em Fragoso, Maria Gracinda de Sá Neiva, de 78 anos.
- Em Remelhe, Maria das Dores, de 75 anos.

A's famílias em luto, pesemos.

"FUNERARIA DE BARCELOS"
Funerais e trasladações
BARCELOS

Recenseamento da População

Nos termos do Decreto n.º 37.763 vai realizar-se durante o corrente mês de Junho o inventário de prédios e fogos existentes em todo o território do Continente e Ilhas.

Em Junho de 1940 já foi levado a efeito um inventário semelhante, que como a que vai efectuar-se teve a dupla finalidade de, por um lado, servir de preparação para o Recenseamento Geral da População e, por outro, a obter informações de reconhecido interesse.

A sua importância como acto preparatório do Recenseamento é decisiva para o êxito deste, porque é através dos seus resultados que pode determinar-se com a necessária aproximação o número e a forma como se encontram distribuídas as pessoas a recensear. E, por isso e com base nele, que, no plano de organização censitária, se deve estabelecer o efectivo dos agentes recenseadores e proceder à divisão de cada freguesia em secções de recenseamento.

Sob o ponto de vista dos elementos recolhidos avaliam pelo seu interesse o relativo ao número de fogos das várias localidades do País, que depois serão completadas com os resultados de um inquérito às condições de habitação das famílias que se efectuará conjuntamente com o Recenseamento da População.

A forma como vai realizar-se o inventário está prevista nas Instruções que o Instituto Nacional de Estatística elaborou para o efeito e que serão distribuídas por todas as entidades e pessoas que devem intervir na operação.

Nelas se encontram também definidas com a devida precisão os conceitos de prédio, de fogo e de habitação para que cada um destes termos seja utilizado sempre do mesmo modo e com o mesmo significado.

Assim: Prédio—é toda a construção permanente que possa ser destinada a habitação, alojamento ou abrigo de pessoas.

Fogo—é o local (prédio ou parte de um prédio) apropriado a habitação de uma só família ou convivência.

Habitação—é a parte do fogo, o grupo de fogos ou qualquer outra instalação que seja utilizada para esse fim, incluindo as embarcações de qualquer natureza.

Como é óbvio, todas as propriedades e inquilinos dos prédios ou dos fogos do Continente e Ilhas são obrigados a responder prout e verdadeiramente a todas as perguntas que lhes fazem os agentes inventariadores ou a facultar-lhes a visita aos mesmos prédios ou fogos quando este lhes seja exigida para o desempenho da sua missão.

Esta obrigação é extensiva aos representantes dos donos ou inquilinos, entendendo-se como tais pessoas as que esteja confiado a guarda ou a conservação dos prédios ou fogos e a responsabilidade do cumprimento dessa obrigação é punida com multa.

Os dados recolhidos pelo inventário têm exclusivamente um fim estatístico e não podem servir, em caso algum, para objectivos fiscaes ou outros semelhantes. Além disso, esses dados estão abrangidos pelo segredo estatístico que obriga todos os que intervêm nos trabalhos a não revelarem ou utilizarem quaisquer informações de carácter individual.

Tal é em poucas palavras, na sua finalidade e nas suas condições de realização o acto a que vai proceder-se durante o mês de Junho em todas as terras do País.

Por parte das entidades oficiais estão assegurados todos os meios necessários para a perfeita realização do inventário. Porém está na compreensão do público em geral uma das condições do seu êxito.

É necessário que os agentes encarregados do inventário encontrem por

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

FESTAS NA FRANQUEIRA

Este ano, e para breve, Barcelos promove três festas no histórico Monte da Franqueira e, todas elas, embora tenham o seu início adentro da nossa cidade, terão o seu remate naquele sacrossanto local.

A primeira festa a realizar-se, será no dia 30 do corrente—a de S. Cristovão,—promovida, como de costume, pelos motoristas barcelenses, cujo santo é seu patrono.

O programa de tudo quanto se vai realizar naquele dia, já se encontra em distribuição, convidando todo o nosso vasto conselho a associar-se a tão simpática festa religiosa.

A segunda, é a Peregrinação anual à Virgem da Franqueira, que terá lugar no próximo dia 18 de Agosto, promovida pelo Arciprestado do concelho, cuja romagem de Fé e Piedade, deve ser grandiosíssima, não só por nela deverem tomar parte as confrarias e agremiações católicas de todas as freguesias do concelho, como também todo o seu povo, devido à grande Veneração que dedica à Virgem Mãe Santíssima.

A terceira, que animada e calorosamente se projecta levar a efeito nos dias 9 e 10 de Setembro deste ano—é a Comemoração do «Feito heroico» do Alcaide de Faria.

Facto historico e patriótico este que se encontra registado com letras de ouro nas paginas da nossa Historia, mas que nunca foi exaltado de maneira a torná-lo conhecido, merecendo, por tal motivo, ser estrondosamente divulgado, para que toda a gente saiba como os nossos antepassados davam conta da sua lealdade aos Chefes de Estado, de quem dependiam, apoiada num patriotismo de singular pureza.

Tudo isto é muito, mas, ao mesmo tempo, muito pouco, para se fazer conhecido o também historico Monte da Franqueira, o qual necessita que toda a gente reconheça, a par das suas lindíssimas paisagens, que tem de ser uma verdadeira estância de recreio e descanso e assim, Barcelos—A Rainha do Cavado—tenha razão para ser considerada Zona de Turismo.

parte de todos não só a boa vontade mas até a colaboração dedicada que merecem no desempenho da sua missão.

Rita Guimarães
Parteira-Enfermeira
D.A.
Câmara Municipal de Barcelos e do Posto Clínico N.º 62 da Federação de Caixas de Previdência, mudou a sua residência para o Campo Camilo Castelo Branco N.º 65—(antigo Campo de S. José).

ASSINATURAS

Aos nossos prezados assinantes—quer do Brazil, quer da Africa, quer da Metrópole—que ainda não pagaram o importe de suas assinaturas, rogamos-lhes a fineza de o fazerem, com brevidade.

É que a assinatura deste semanario é por preço tão modico, que não nos compense mandar titulos á cobrança.

Se todos pagassem sem pontualidade, a «vida» deste jornal era mais «desafogada».

Atada temos por receber recibos no valor de algumas milhares de escudos, que tanta falta nos vem fazendo para satisfazermos os nossos compromissos.

É favor, pois, que muito agradecemos, mandarem pagar a esta redacção.

CONCURSO DE PESCA DESPORTIVA EM ESPOSENDE

Amanhã, dia 16 do corrente mês, o Clube de Pesca Desportiva de Barcelos realiza em Esposende um concurso de pesca entre os seus associados, o qual devia ter sido efectuado em Novembro ultimo, tendo então sido adiado em virtude de mau tempo.

O regulamento deste concurso é o mesmo, sendo já do conhecimento dos concorrentes.

O inicio do concurso será ás 9 horas.

CAMILO RAMOS
Cirurgião-Dentista e Farmacutista
Doenças da boca e dos dentes
PROTESE DENTARIA
Consultorio—L. da Porta Nova n.º 64
Telefone 8.321 — BARCELOS

Exposição de Livros raros de D. Manuel II, no Porto

Co incidência com o 18.º anniversario da sua morte, foi inaugurada no Porto, no Museu de Soares dos Reis, instalado no Palacio das Carrancas, antiga residência do Rei D. Manuel II, uma exposição de raridades bibliográficas, pertencentes á coleção daquelle Monarca, que hoje, por sua legada, se encontram no Museu-Biblioteca instalado no Paço Duasi de Bragança, em Vila Viçosa.

As obras agora expostas são constituídas pelos livros que se encontram na residência do Rei, em Logisterra, seleccionadas pelo Prof. Doutor Joaquim de Carvalho, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que também é autor do prefácio e notas do respectivo catalogo, no qual se encontra assignada a personalidade de D. Manuel II como bibliografo e bibliologo.

Esta nova iniciativa da Fundação de Casa de Bragança, em colaboração e complemento da exposição há tempo effectuada no S. N. 1., em Lisboa, permitirá um maior conhecimento da notável actividade bibliográfica de D. Manuel II recolhido espécies raras de grande projecção cultural e historica.

Na exposição figura, tambem, o busto daquelle Monarca, em mármore esculpido pelo escultor Barata Freyo.

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanario mais os Srs.:

Antonio de Cruz Nascimento; Direcção do A. E. C.; Dr. Nuno Barroso e Domingos Rodrigues Ferreira. Agradecemos.

Festejos a Santo Antonio

Da digna Commissão que levou a efeito os grandiosos festejos ao Santo Portageis nesta cidade e na Franqueira, recebemos e agradecemos, a seguinte carta:

«Barcelos, 26 de Junho de 1940... Senhor Director do Jornal «O BARCELENSE»—Barcelos. Agradecer foi sempre uma prova de gratidão.

Nesta conformidade não podemos deixar de agradecer os nossos agradecimentos a V. ... pela valiosa e desinteressada colaboração que dedicou a estes que trabalharam na realização das Festas a Santo Antonio, devendo seu êxito em grande parte ao vosso valioso auxilio.

Muito Obrigado
Pela Commissão
Antonio Augusto da Rocha Portela

Obsequio

Sabado ultimo realizou-se o obsequio do nosso amigo e assinante, Sr. Manuel Gomes Barros, estimado proprietario, de Gilmondo, com a Sr.ª D. Joaquina Candida Costa de Brito, da freguesia da Silva. Que sejam felizes, são os nossos votos.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta redacção, mais as seguintes assinaturas:

Até 30-12-1950, os Srs. Fiorindo Baptista Ferreira de Sousa, João Landolt de Sousa, Antonio Pereira de Andrade, Eduardo Ferreira, Manuel de Oliveira, Padre Rodrigo Alves Novais, Joaquim Julio Lopes de Araujo, Casa do Povo de Arcozelo; Alberto Ferreira Pedras, José Adolfo Gomes, Padre Joaquim Cunha Peixoto e João Fernandes Reis.

Até 30-9-1950, o Sr. João Roberto de Carvalho.

Até 30-6-1950, os Srs. João Lopes de Carvalho, Prior Alfredo Rocha, Dr. D. Georgina Correia, Raul Veloso, Domingos Fernandes Socorro, Eduardo Antonio, Sidonio Domingos Araujo, D. Maria Candida de Campos, Manuel Gonçalves Maciel, Anselmo Silva e Antonio Alveos Alves.

Até 30-12-1949, o Sr. Padre Filipe Montenegro. DO BRAZIL

Até 30-12-1950, o Sr. Manuel Ribeiro dos Santos.

A todos, os nossos agradecimentos.

Doentes

Já está quase restabelecido, o que sabemos, o nosso amigo e assinante, Sr. Manoel Cardoso de Albuquerque.

Guardam o leito o nosso também amigo e assinante, Sr. Fernando de Andrade e a sogra do nosso amigo Sr. Manuel Faria da Costa.

Já se encontram melhores os nossos amigos Srs. João Baptista da Silva Matos e seu filho Sr. João Matos.

Depois de ser operada, regressou a sua casa, a Sr. D. Adolpho Guimarães Cibrão.

Inauguração da sede do Gil Vicente

Sabado, á noite, foi solenemente inaugurada a sede do «Gil Vicente Futebol Clube», desta cidade, que fica instalada na esplanada á Praça do Mercado D. Pedro V, festejando-se também o 25.º anniversario da sua fundação.

Eram 22,15 horas, já a sala se encontrava repleta de simpatizantes do Desporto. Logo em seguida, o Sr. Anibal Araujo, antigo Presidente da Direcção do «Gil Vicente», convidou o Sr. Tenente Henrique dos Santos, Ilustre Comandante da Secção da G. N. R., para presidir á sessão da inauguração.

Sua Excelencia, stua á sua direita os Srs. Accacio Coutinho, Rogério Galés de Carvalho, nosso Director e Armindo Pimenta e, á esquerda, os Srs. Joaquim Rodrigues da Silva, P.º Alfredo Rocha, Director do nosso omerada «Jornal de Barcelos» e Dr. Francisco Torres, Médico do Clube. O Sr. Tenente Santos, depois de saudar os componentes do «Gil Vicente» e a assistencia, deu a palavra ao nosso amigo e inteligente Redactor Desportivo, Sr. Antonio da Silva Pimenta, director e insubornavel Vice-Presidente da Direcção do «Gil Vicente», que pronunciou em vibrante discurso, historicando o que tem sido o desporto em Barcelos e a acção desenvolvida pelo Clube em festa.

Em seguida, foram decerçadas as fotografias dos Srs. Dr. Francisco Rodrigues Torres, Ilustre Médico e Benefactor do «Gil Vicente», Anibal Araujo, seu prestigioso Presidente e Adelino Ribeiro Novo, Martir do Desporto Barcelense, que morreu defendendo as cores do seu clube.

Também foi descerreda a fotografia dum grupo de fundadores do «Gil».

Estes preitos de gratidão foram freneticamente saudados pela assistencia.

Também fizeram uso da palavra, enaltecendo as qualidades dos homenageados, os Srs. Padre Alfredo Rocha, José Teixeira e Afrão P. de Azavedo.

O Sr. Dr. Francisco Torres, bastante comovido, agradeceu a homenagem que os seus amigos lhe prestaram.

Todos os oradores receberam palmas, muitas palmas.

Esta singela mas significativa festa terminou ás 24 horas, por um «Porto de Honra».

«O Barcelense», fazendo votos pelas prosperidades do «Gil Vicente Futebol Clube», agradece o convite.

MUSICA COMO REMEDIO

A revista médica inglesa «LANCET» publicou os resultados de experiencias que dois médicos ingleses tornaram no dominio de cura de alienação mental por meio de música «A música moderna tinha pouca influencia nos doentes, ao passo que as canções populares os pancham num humor benigno.

Verdade é que a música impressionista despertava o interesse de doentes mais recolhidos, mas sem que dela emanasse influencia curativa. Musica clássica dava um sentimento de segurança, o estilo romântico causava um sentimento de libertação.

De um lado é lastimavel que esta cura só possa limitar-se a alienados, pois escutar boa musica parece um método curativo mais agradável de que tomar quaisquer poções e pos amargos. Mas na nossa época de «efficiency» a terapeutica por meio de musica seria complicada demais.

Por exemplo: em vez de ordenar que uma pessoa constipada fosse á cama com o fim de combater indisposição, os médicos dariam ordens como:

«Compre ao boticario três discos de gramofone com Valss de Strauss e mande ouvir uma de quatro a quatro horas». Este sistema seria complicado demais. Continua a ser mais simples evitar as consequências de uma constipação por um uso regular de QUININA, combinada com a Vitamina C, sendo o remédio ideal contra constipações e que constitui assim um método muito proprio para a nossa época realista em que não há nem lugar, nem tempo para docenças que duram muito tempo.

Limitemo-nos provisoriamente a medicamentos portáteis enquanto a ciencia nos oferece tais remédios praticos contra tais indisposições magadoras que se repetem sempre.

Parteira e enfermeira LAURINDA DA SILVA VIEIRA

Diplomada pelas Hospitais da Universidade de Coimbra, participa nos seus estimados clientes de que mudou a sua residencia para a Rua da Madalena, n.º 10 onde espera receber as suas prezadas ordens.

Exames

No Liceo de Vila Real, fizeram exame do 1.º ano de Letras, ficando aprovados, os nossos conterraneos, Srs. João Baptista Machado e Armando Pereira do Vale Miranda, inteligentes alunos do Colegio Alcaides de Faria. Parabens.

Regulamento do Primeiro Concurso de Contos Policiaes de «Vampiro Magazine»

1-«Vampiro Magazine» abre um concurso de contos policiaes inéditos, por autores portugueses.

2-Os contos não devem exceder 7.000 palavras e os originaes deverão ser dactilografados, ou manuscritos muito legivelmente, dum só lado do papel.

3-O jurí será composto por um critico literario, por dois escriptores e pelo organizador de Vampiro Magazine.

4-Ao conto que o jurí determinar como o melhor, «LIVROS DO BRASIL» concederá um prémio de 2.000\$000.

5-Tem o jurí o direito de nomear o vencedor YAMPIRO MAGAZINE a adquirir outros contos dignos de publicação.

6-Os originaes deverão dar entrada nos escriptorios de LIVROS DO BRA-

SIL, até ao dia 30 de Setembro de 1950, inclusivé. Os prémios serão anunciados no numero de Janeiro de 1951.

7-Cada conto deverá ser assinado por um pseudónimo; divisa ou emblema, e acompanhado por um sobrescrito laçado em que tal divisa figure no exterior e que contenha o nome e morada do concorrente. Não no caso de o original ser premiado, ou escolhido para publicação, se será o respectivo sobrescrito. O conto será publicado sob o verdadeiro nome do autor.

8-Os originaes não serão devolvidos.

Exames de 2.º grau

Hoje, na Escola Gongalo Pereira, desta cidade, iniciam-se esses exames, cujos juris são, assim, constituídos:

1.º-(masculino)-Presidente: -José Martins Macedo e Silva; Vogais: -Ludivilve Mathi dos Anjos Pires e Manuel Josélio da Silveira e Oliveira.

2.º-(masculino)-Presidente: -Antonio Monteiro da Silva Meireles; Vogais: -Maria Teresa de Jesus do Sousa Pinto Martins e Maria Avelina Faria Duarte.

3.º-(masculino)-Presidente: -Aurélis José Pinto; Vogais: -Maria Francisco Miranda Avel Pereira de Brito e Maria Lúcia de Azevedo Miranda.

4.º-(masculino)-Presidente: -Fernando Antonio Pereira de Antas; Vogais: -Maria Teresa de Jesus do Sousa Pinto e Francisco Pinto Guimarães.

5.º-(mistos)-Presidente: -Manoel Dias Fernandes; Vogais: -Antónia Cláudia Fernandes e Maria da Conceição Faria Lameira.

6.º-(feminino)-Presidente: -Lúcia das Prazeres Duarte de Azevedo; Vogais: -Maria Onada Carvalho da Fonseca e Ana Carolina de Sá Oliveira.

Secretaria: -Maria Beatriz de Sousa Pinto, e Maria da Conceição de Sousa Pinto Martins.

Emigração

Da Junta da Emigração recebem-se o comunicado seguinte:

Com o fim de dar novas facilidades aos interessados e simplificar serviços, sem prejuizo da protecção a dispensar aos emigrantes, finalidades essenciais da Junta da Emigração foram aprovadas pelo Sr. Ministro do Interior, as seguintes disposições:

1-Quanto aos portugueses que venham a Portugal e pretendam regressar aos países onde têm as suas occupações, dentro do periodo de quatro anos após a emissão do passaporte:

a)-E' abolido o visto de entrada e saída da Junta da Emigração. A substituição dos passaportes que caducaram continua a fazer-se através das Câmaras Municipais ou administrações dos Bairros.

b)-E' dispensada a inspecção médica que se effectuava na Junta, excepto para aqueles que se destinam á Venezuela por, neste caso, em virtude de comprehensiva concessão das autoridades daquelle país, a inspecção da Junta, substituir a que seria exigida naquelle Consulado.

c)-Mantem-se a marcação obrigatoria de passagens para os que regressam por via maritima em classe inferior á segunda e se destinam a países da America; isto com o fim de regular os transportes nas linhas de grande movimento, e, com comodidade para os interessados, evitar a interferencia de intermediarios e possíveis explorações. A marcação é feita mediante simples apresentação, através das Câmaras Municipais ou directamente nos serviços da Junta em Lisboa e Porto, do passaporte, com em antecedencia que contém que fique comprehendida nem pe-

riodo de sessenta a quarenta e cinco dias antes da data do embarque.

d)-Os serviços da Junta continuarão a prestar, a todos, a assistencia de que necessitem quer sob o ponto de vista de informações e remeção de quaisquer dificuldades antes do embarque, quer nas suas viagens por mar, de vinda e regresso ao estrangeiro, em que serão acompanhados pelas equipas de assistencia.

2-Quanto aos emigrantes que pretendem sair de Portugal pela primeira vez:

a)-Por proposta da Junta, que marque a aprovação do Ministério dos Negocios Estrangeiros, foram alargadas as condições em que podem ser expedidas pelas autoridades consulares, a pedido de pessoas de familia ou associações, as cartas de chamada, com dispensa de contratos de trabalho.

Isso com a finalidade não só de conceder facilidades mas também de evitar a exploração de que, em alguns casos, eram victimas por parte de intermediarios, os interessados que necessitavam de obter um desses contratos.

As condições que passam a regular a emissão de cartas de chamada—que obrigam o chamante a prestar alimentos ou a garantir trabalho julgado sufficientemente remunerado e a promover á sua custa a repatriação do chamado—são as seguintes, conformes com a decisão do Ministério dos Negocios Estrangeiros:

a)-Qualquer individuo pode «chamar» a mulher, os filhos menores e todos aqueles a quem, nos termos do Código Civil Português, está obrigado a prestar alimentos.

b)-Qualquer individuo de reconhecida idoneidade moral pode «chamar» filhos de maior idade, netos, pais, avós, irmãos, sobrinhos e, em casos excepcionais, devidamente justificados, parentes em qualquer grau.

c)-A Federação das Associações Portuguesas no Brasil e as associações de beneficencia, de recreio, literarias e outras de utilidade publica e fim assistencial, portuguesas ou autalmente chamadas «portuguesas» por haverem sido fundadas por portuguesas ou terem um grande numero de socios portugueses, de reconhecida idoneidade, podem chamar qualquer português.

Fora destes casos continua a ser exigida a apresentação de contrato de trabalho.

Aproveite-se a oportunidade para avisar os interessados mais uma vez, de seguinte:

a)-Todos os que se encontrem sujeitos a obrigações militares (dos dezoito aos quarenta e cinco anos), quer emigram pela primeira vez, quer regressem ao estrangeiro, não poderão seguir viagem se não apresentarem no acto de embarque, com o passaporte, documento que prove terem aquelle situação militar regularizada.

b)-Aos portadores de passaporte de viajante, emitidos nos Governos Civis, não é permitido pelas autoridades dos dois países a que se dirigem, ali se fixarem e trabalhar. Assim, serão obrigados a reembarrar, perdendo todo que gastaram, todos os que findados ou de má fé, procurarem emigrar por aquelle processo.

HOMENAGEM AO ALCAIDE DE FARIA

Sabado, o nosso ilustre colega—«O Diário do Norte», do Porto, publicou uma carta de Barcelos, datada do dia 7, sobre a homenagem a prestar ao Alcaide de Faria, dizendo que essa festa se realizava nos dias 9 e 10 do corrente, quando não é verdade...

Essa homenagem está marcada para os dias 9 e 10 de Setembro, como já «O Barcelense» já noticiou.

OBITUARIO

D. Teresa Pereira da Silva Com 68 anos de idade, e victimada por doença cancerosa faleceu, em Abade de Neiva, no dia 11 do corrente, a Sr.ª D. Teresa Pereira da Silva, extremosa esposa do Sr. Joaquim Peixoto Vieira, estimado proprietario, daquelle freguesia, e Mãe muito querida dos nossos amigos Srs. José da Silva Peixoto e Domingos Peixoto da Silva Vieira, considerados Negociantes da nossa praça.

O funeral realizou-se na manhã de quinta-feira, sendo muito concorrido.

Padre Manuel Lopes Barroso Sabado, em Arrias de Vilar, faleceu o Rev.º Padre Manuel Lopes Barroso, de 83 anos, tio das Esposas dos nossos amigos Srs. Manuel Gomes de Castro e Abilio da Costa Araujo e do nosso também amigo, Sr. Antonio Matos.

As familias em luto, enviamos o nosso sentido de pesar.

Nesta redacção

Doramos a honra dos seus cumprimentos, nesta redacção, os nossos respeitaveis amigos Srs. Conde de Vila Boas, Dr. José Machado, Dr. Ilidio Nunes de Oliveira, José Figueiredo, Padre José Joaquim Garcia de Oliveira, Tenente-Coronel Manuel Carmoza Coslho Gonçalves, Manuel Maria Simões Corral, Domingos Antonio Alves de Sá, Padre João Lima Torres, Padre Francisco Castilho, Padre Manuel Martins da Costa, Padre Benjamim Ferreira de Sousa, Padre Antonio Gomes da Costa, José Ribeiro Estrada, Alberto Leal e Esposa.

Motor de rega

Com bomba de duas polegadas e meia, sluga-se para regas, por preços modicos e para qualquer localidade.

Quem pretender, queira dirigir-se ao Sr. Manuel Gomes Fernandes, da freguesia de Faria, deste concelho.

Diversas

Com suas familias encontram-se na Povoa de Varzim, a venerar, os nossos amigos, Srs. Artur de Sousa Basto, Domingos Peixoto da Silva Vieira, Antonio da Rocha Portela, Anibal Araujo e Francisco Pacheco Rodrigues.

De avião, regressou ao Rio de Janeiro o nosso amigo Sr. Alberto Faria.

Companhados de suas familias partiram para a praia da Apulia os nossos amigos e assinantes, Srs. Dr. Americo de Figueiredo, Sr. Ricardo da Silva Dias Gomes, Dr. Manuel Henriques Moreira, Aurélio Silva, José Pereira da Silva Corral, Padre Fortes de Carvalho, José Pimenta do Vale, José Souza e Sá e Ex.º Sr.ª D. Maria da Gloria Pinto Brochado Monteiro Pedras.

Continuamos a receber, com regularidade, as excelentes revistas: «A Viagem», «A Voz», «Os Nossos Filhos», «Belgica», «O Motor», «A Gazeta das Aldeias», «O Mensário das Casas do Povo», «O Boletim da Pesca», «O Boletim do Brasil», «O Boletim do Secretariado Nacional de Informação», «O Boletim da Embaixada Inglesa e do Canadá», «O Mundo de Aventuras», «O Diário Popular», «O Diário do Norte» e «O Correio do Minho».

Com sua delicada Esposa em contra-se na sua linda vivanda de Abade de Neiva, o nosso amigo, Sr. Tolmei Meira de Carvalho.

Também, com sua extremosa Esposa, foi veranear para a donzinas «Casa da Cruz», de Midões, o nosso amigo, Sr. Gaspar Macedo Gato.

Companhados de sua Esposa, Sobrinha, Irmão e Cachado, de honra dos seus cumprimentos o nosso amigo e assinante, Sr. Manuel Ribeiro dos Santos, que veio do Rio de Janeiro visitar sua familia e que há 27 anos não viera a Barcelos.

Encontra-se na praia de Abã a Esposa e filhos do nosso amigo Sr. José Luiz Correia.

A fazer uso das aguas de Montfortinho, encontra-se naquelle terras o nosso amigo e assinante, Sr. Antonio Rodrigues de Melo.

Está na praia da Caparica, em férias, o Sr. Antonio Dias Pereira.

De regresso da Suíça encontra-se nesta cidade o Sr. Ragoheiro Jorge Maciel de Faria, filho do nosso amigo e colaborador, Sr. Antero Barreto de Faria.

Regressou de Vidage o nosso amigo e assinante, Sr. João Gomes Lobarinhas.

Com sua Ex.ª Esposa e filhos encontra-se em Aveiro, o nosso amigo e assinante, Sr. Americo Gonçalves Damasio, distinto Engenheiro da nossa Camara.

FREI BERNARDO

A este nosso ilustre amigo e clarissimo escritor, agradecemos o excelente artigo que nos enviou, mas que só publicamos para a semana.

Rogamos a S. Rev.ª a flexa de comparecer nesta redacção, afim de se tratar de assuntos jornalisticos de interesse local.

Bom successo

Com felicidade, deu á luz um robusto menino a dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. José Carlos Vieira, consultado Negociante. Parabens.

Electrificação do Concelho

Da Ex.ª Camara, recebemos o que segue:

E' urgente e interesse dos povos deste concelho a electrificação das suas freguesias;

A extensão deste grande beneficio a todas as povoações, dada a área enorme de Concelho e o reduzido consumo de energia por parte das populações rurais é obra muito dispendiosa e que só gradualmente pode ser realizada;

E' certo, porém, que nem todas as freguesias estão na mesma posição embaraços e que muitas além desta vantagem, oferecem apreciável colaboração em recursos locais;

A 31 de Dezembro de 1952 termina o contrato de concessão com a CHENOP, realizado em 1938, cuja área es:ava circumscrita, exclusivamente, á Cidade e que tem de ser denunciado até um ano antes de seu termo;

A necessidade de preparar este deileito aliada á viva aspiração dos povos pela electrificação, que está a ser dificultada pela incerteza das próximas negociações, convida a Camara a encerrar, desde já o problema duma nova concessão, ou da municipalização, tirando d'elle o maior partido para a electrificação dos centros rurais, e que muito beneficiará os próprios interesses da Lavoura;

Na hipótese duma nova concessão deve o contrato estabelecer as condições pelas quais e com queo, dividida certamente em zonas de maior ou menor alcance, possa ser electrificado, com encargos a suportar, na totalidade pela empresa concessionária em certos casos; em regime de comparticipação entre esta e a Camara, noutros.

NESTES TERMOS, tenho a honra de propor á Camara, que se inicie, desde já, os trabalhos preparatórios no sentido de se obterem informações e propostas, a título de estudo, de forma que sob a orientação da Direcção Geral dos Servicos Electricos, a Camara possa dentro de curto prazo de tempo, tomar posição definitiva perante o magno problema da electrificação do concelho.

Botão de ouro

Encontrou-se um, de punho, tendo duas inicials. De quem for, queira dirigir-se a esta redacção.

AGRADECIMENTO

A Comissão que, nos dias 24 e 25 de Junho, levou a efeito a festividade em honra de S. João Baptista, realizada no Campo 5 de Outubro, desta cidade, vem, por esta forma, agradecer, reconhecidamente, as atenções e que lhe dispensaram as Ex.ªs Autoridades, Camara Municipal e Subscritores, bem como estágrata a todas as Pessoas que contribuíram para o brilhantismo dos festejos.



A artistica cascata que tanto successo causou

A artistica cascata que tanto successo causou

NOVA CARVOARIA

DE

Rosa Marques da Silva

RUA CANDIDO REIS, 22—BARCELOS

Neste estabelecimento, vende-se: Carvão, Lenhas e Frutas

MOTO-BOMBAS—REGAS

ESCOL

Três palavras que lhe lembram o material que deve adquirir

Muita água
Segurança
Economia

Distribuidor:

MANUEL PEREIRA DA QUINTA

BARCELOS

GARAGEM AVENIDA

— DE —

FRANCISCO DUARTE COUTINHO & C.

Estação de serviço — Oficinas
Automoveis de aluguer

Pedidos a qualquer hora da noite pelo Telf. 8419

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros fundada em 1907



Capital e Reserva em 31-12-1949

31.021.983.606

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agente em BARCELOS:

ANTONIO JOAQUIM VIEIRA COUTINHO

Armazém

Aluga-se um, com 2 portas, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, N.º 29 e 31.
Falar: Campo 28 de Maio, N.º 39.

AO COMERCIO

Carlos Fernandes Novais, comerciante em Vila Cova, freguesia do concelho de Barcelos, vem avisar o Comercio em geral de que tendo tomado conta do estabelecimento de Merceria e Vinhos no lugar de Vila Cova que girava em nome de Antonio Esteves de Oliveira, se não responsabiliza pelo passivo daquele senhor, bem como nada tem com os seus contratos.
Barcelos—Vila Cova, 6 de Julho de 1950
Carlos Fernandes Novais

ESPINGARDA

Compre-se uma, de f.º central e que esteja em bom estado.
Informa esta redacção.

EM TAMEL SANTA

LEOCADEA

Vende-se, no lugar da Bimposta, naquela freguesia uma casa terrea e bom estado.
Quem pretender, queira falar nesta redacção.

CORRENTE DE OURO COM LIBRA

A pessoa que avistou a falta de este objecto, pode procurá-lo na Ourivesaria Silva, tendo de pagar a despeza deste anuncio.

Foi entregue por Manuel Alves, do lugar da Igreja, Cabanelas—Vila Verde.

ENGENHO DE BOMBA

Vende-se um, em bom estado.

Tambem se vende um carneiro hidraulico, bem conservado.

Para ver e tratar, falar no «Escondidinho»—Campo de S. José, desta cidade.

VENDA DE CASA

Na rua das Capelas, vende-se uma casa torre e quintal com os n.ºs 63, 65 e 67.

VENDE-SE

Bouça com 6.500 metros quadrados, na freguesia de S. Verissimo. Falar com o Pároco.

SENHORES

PROPRIETARIOS

Desjam regar as vossas terras, procurem o Sr. Manuel da Costa Vieira, de V. F. S. Martinho, ou Porfirio Ferreira, na Garagem do Castro, na Rua Manuel Vianna, desta cidade, que têm motores para rega, com encanção para levar água a 180 metros.

Tambem possuem malhadeiras para trigo, centeio e milho.

Preços ao alcance de todas as bolsas.

Esta delectamento de

MERCEARIA

Passa-se um, por motivo da retirada do seu proprietario. É situado numa das Ruas mais centrais de Barcelos, e tem muita freguesia. Para mais informações, dão-se nesta redacção.

Engenho de Serro

Vende-se um, para tirar água.

Lugar de Raindo—Lijó Informa: Joaquim Marchante, do mesmo lugar.

Anuncio com 88 linhas publicado em o

BARCELENSE, de 16-7-1950

COMARCA DE BARCELOS

Secretaria Judicial

Arrematação

1.º praça

2.º publicação

No dia 20 de Junho proximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, por virtude do ordenado na execução de letra em que é exequirente o Banco Ferreira Alves & Pinto Leite, com sede na cidade do Porto, e executado Manuel Antonio Coelho, solteiro, maior, alfaiate, da freguesia de Carvalhal São Paio, desta comarca, ha-de proceder-se á arrematação em hasta publica e em primeira praça, dos seguintes predios:

N.º 1

Casa torre e sirado de lavradio, sita no lugar do Monte de Baixo, da freguesia de Carvalhal São Paio, inscrito na matriz urbana no artigo 72 e na rustica no artigo 271, que entra em praça por 5 365\$30.

N.º 2

Outra casa torre e junto chão de horta, sita no mesmo lugar e freguesia, inscrito na matriz urbana no artigo 71 e na rustica no artigo 272, que entra em praça pela quantia de 10.152\$00.

Declara-se que do predio de numero um é usufrutuaria Joaquina de Carvalho, viuva, proprietaria, da freguesia de Carvalhal São Paio e que a cargo do arrematante ficam as despesas da praça e o pagamento da siza respectiva.

Barcelos, 24 de Junho de 1950.

O Chefe da 1.ª secção, Honorio de Almeida Soares Verifiquei:

O Juiz de Direito, Augusto Moreira Teixeira de Barros

Obras manuscritas de Antonio da Fonseca Soares

(Frei Antonio das Chagas)

Anda dispersa em arquivos e bibliotecas do País, publicas e particulares, a obra deste poeta, que foi um dos autores mais fecundos do nosso século XVII e talvez o melhor representante do Heismo barroco em Portugal. Há numerosos manuscritos, que contém produções suas e outras que lhe são atribuidas. Importa separar o que é seu do que lhe não pertence e é da autoria de poetas contemporâneos, como Jerónimo Baía, D. Tomás de Noronha, Bacelar, Barão de Castro e outros. Urge portanto, pelo confronto dos manuscritos, apurar a canone da obra de cada um destes autores. Está em curso este meritorio trabalho para a obra de Antonio da Fonseca Soares (Frei Antonio das Chagas). Pedimos, pois, no sentido de auxiliar esta iniciativa em prol da cultura nacional, a todas as pessoas particulares, assim como aos arquivos e bibliotecas de Provincia, municipal, etc., que guardem manuscritos de poetas do século XVII com obras atribuidas aos autores citados, o favor de uma comunicação para o Centro de Es-

tudos Filológicos (Trav. do Arco e Jo sos, 13, Libras), para estes manuscritos serem mencionados na Bibliographia em preparação que deverá publicar-se ainda neste ano de 1950. O Centro de Estudos Filológicos proutifica-se a retribuir pelo envio das suas edições já raras de obras de Gil Vicente, Lopo d'Almeida, etc., as indicações úteis que a este respeito lhe forem facultadas.

Atenção!!!

Leitores, no vosso proprio interesse, deveis fazer as vossas compras d'ouro, prata e relogios na Ourivesaria Nova, á Rua D. Antonio Barroso, enfrente á Confeitaria Salvadora, n'esta cidade.

Esta Ourivesaria fabrica, e vende directamente ao publico, por isso para comprar, vender e trocar objectos d'ouro, dar a preferencia a esta casa é economisar o vosso dinheiro.

Nas suas officinas tambem se fazem ou transformam objectos d'ouro e prata, a gosto dos clientes.

SE FOR A MATOZINHOS

—ficará muito bem impressionado visitando o—
RESTAURANTE e PENSÃO GIRASSOL

onde encontrará um tratamento esmerado e a preços módicos.

MATOZINHOS

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Pelo Conselho da Administração dessa Companhia, foi nomeado seu agente em Barcelinhos o Sr. MANUEL BARBOSA FARIA.

CASA CUNHA DE FELIX LUIX DA CUNHA

A Casa que mais barato vende o artigo de calçado. Fabrica calçado para homem e senhora, desde 90\$00, artigo sólido.
VER PARA CRER.

SENHORES LAVRADORES

Já temos em armazem para entrega imediata os afamados grupos moto-bombas

J. A. P.

DE

2, 2,5 e 3 polegadas
PREÇOS ESPECIAIS
Não comprem sem consultar
Correa & Cardoso
(Enfrente ao Monumento a D. Antonio Barroso)

CANDIDO DIAS, L. DA

Rua das Flores, 283

Telef.: 871 PORTO Teleg.: Didlan
Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os paises, ouro e prata em barra, platina e libras ouro
Moedas antigas ouro e prata para colecções
Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros Ordens de bolsa.

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO, E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS